**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 16/2017**

**Dispõe sobre a concessão de Comenda Referencial de Ética e Cidadania à Ilustríssima Senhora “Benedita Silva de Toledo Alves – Dona Bêne”.**

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica concedida a Comenda Referencial de Ética e Cidadania à Ilustríssima Senhora “Benedita Silva de Toledo Alves – Dona Bêne” , por dedicar a vida ao seu trabalho, prestando relevantes serviços à Sorocaba com um grande legado de exemplos de ética, cidadania, idealismo e coragem.

Art. 2º As despesas decorrentes da aprovação deste Decreto Legislativo correrão à conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

**S/S., 30 de Março de 2017**

**João Donizeti Silvestre**

**Vereador**

**Justificativa:**

Benedita Silva de Toledo Alves é funcionária pública aposentada, professora formada pelo antigo magistério, mãe de 6 (seis) filhos, sendo 3 (três) amparados pela sua benevolência, evangelizadora e percussora de movimentos **sociais** e populares de defesa e de valorização dos negros.

Filha de Maria José da Silva e de Jura Toledo, Benedita nasceu na fazenda do Engenho D’Água, na cidade de Porto Feliz, no interior do Estado de São Paulo. Aos 4 (quatro) anos de idade, perdeu sua mãe e foi morar com seus padrinhos, Dona Cândida e Senhor Joaquim. Quando criança sofria de bronquite e não podia participar de jogos e gincanas que necessitavam correr, por isso, divertia-se com bonecas, brincava de casinha e adorava ouvir histórias.

Na escola, sentava na primeira carteira e seu apelido era Mascote, por ser “baixinha”. Sua primeira professora foi Dona Hermínia, sua segunda educadora foi Dona Violeta. Na época, nossa homenageada tinha fama de boa aluna e era a estudante oficial na recitação de poesias. Cursou a quarta e a quinta série no Orfanato e Externato São José, fez catecismo e com 10 (dez) anos de idade a primeira comunhão. Completou o segundo grau na Escola Normal de Porto Feliz, em 1961.

Conheceu seu marido, Senhor Benedito, nas famosas voltinhas de rua, que ocorriam naquele período. Todos os jovens paqueravam na praça, mas os negros, não podiam frequentar tal ambiente. Assim, os jovens negros andavam apenas pelas ruas, e a paqueira acontecia. Aos 15 (quinze) anos ajudava nos afazeres domésticos e na sua casa moravam 14 (quatorze) pessoas.

No fim do colegial, Benedita perdeu sua mãe de criação, a madrinha Cândida, seu grande alicerce da época. Com isso, a situação financeira ficou apertada, e Benedita começou a fazer trabalhos, lições e pesquisas para os colegas de sala de uma classe financeira de maiores posses, para assim, com o dinheiro recebido ajudar no seu dia-a-dia.

Quando seu marido formou-se contador, e Dona Benê, como é conhecida na atualidade, passou em um concurso e, foram morar em Boituva. Depois de uma ano e três meses, nasceu a primeira filha do casal, Rosângela Alves e posteriormente João Benedito. Mais para frente, adotam a Regina, filha de uma prima que faleceu 3 meses após o parto.

No ano em que Regina havia completado 10 anos, Dona Benê engravidou de Janaína, que nasceu prematura de 6 (seis) meses, com um probleminha nos pulmões, não aguentou e veio a falecer. Já em Sorocaba, trabalhando na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, o Casal adotou o quinto filho, Joilson. Dona Benê conta que procuravam um negrinho, mas que Joelson era claro e sorriu para ela no primeiro encontro. Foi paixão a primeira vista.

Passado 3 (três) anos, Benedita já trabalhava como professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Sorocaba, e resolveu adotar seu sexto filho o terceiro adotado. Depois de muita luta junto ao departamento de Assistência Social do Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS), o casal adotou Joilson. Este último, passou por 5 (cinco) cirurgias, pois apresentava algumas debilidades. Mesmo assim, Joilson era a paixão de Dona Benê e Benedito.

Após algum tempo, Benedito apresentou alguns problemas no coração e chegou a enfartar por 8 vezes. Debilitado, o marido de D. Benê, que sonhava em ver Joilson andando, vivendo e desfrutando a vida de fato, a deixou viúva, logo que isto aconteceu.

Benedita foi professora do Lar Escola Monteiro Lobato e depois da Escola do Jardim dos Estados e orientadora da Escola do Jardim Betânea, onde se aposentou como educadora. Como a missão de terminar de criar os filhos e dar atenção aos netos, Dona Benê se envolveu de fatos com as questões do negro na sociedade.

Há quatorze anos, em uma discussão do projeto Quilombinho por sua filha Rosângela e Marilda, Benedita falou que, “elas precisavam para de planejar e colocar a mão na massa”, foi assim que nasceu as atividades do Quilombinho, que atualmente atende cerca de 60 crianças.

No Projeto Quilombinho, ela, assim como suas fundadoras Rosângela e Marilda, teve início nas dependências do 28 de Setembro, e não contavam com nenhuma ajuda financeira externa, colocando dinheiro do próprio bolso para fornecer, aos atendidos, café da manhã, almoço e lanche da tarde. Atualmente é membro da Irmandade de São Benedito, onde, inclusive, foi provedora.

Dona Benê, além de contribuir com a educação de centenas de crianças de Sorocaba e região, é um dos patrimônios desta cidade, pelas suas ações sócias desenvolvidas, sempre visando o menos favorecido. Adotou filhos, cuidou de pessoas, e luta até os dias de hoje contra o preconceito racial.

Pelo exposto, muito respeitosamente contando com a ajuda dos nobres pares, REQUEIRO, nos termos regimentais, do Excelentíssimo Senhor Presidente e dos Nobres Pares, a aprovação do presente.

**S/S., 30 de Março de 2017.**

**João Donizeti Silvestre**

**Vereador**